22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC

Trabalhos Científicos

Título: Fibromialgia Juvenil Como Diagnóstico Diferencial No Quadro De Dor Musculoesquelética Crônica: Um Relato De Caso

Autores: IASMIM DE SOUSA ARAÚJO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), TAINAH MAIA SILVA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), BRUNA SOARES PRAXEDES (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), THAIS LEMOS DE HOLANDA (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), MYRELLA ZÁGNA LEITE DO RÊGO (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), ISA CAVALCANTI MARTILDES (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), MONIQUE MONT´ALVERNE BEZERRA DE SÁ CAVALCANTE (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), THAYNÁ YASMIM DE SOUZA ANDRADE (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), CAROLINE FREITAS MESQUITA (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), TATIANA MATOS CAVALCANTE FIGUEIREDO (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), LÍVIA FRANÇA MASCARENHAS (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), NICHOLAS MILITAO ALVES (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), TIAGO ASSIS DE CASTRO ALVES (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), TAYNÁ DE FREITAS FREIRE (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA), THARSIA FEIJÓ DANTAS ARRAIS (HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR DE ALCÂNTARA)

Resumo: A fibromialgia juvenil é uma síndrome de dor musculoesquelética crônica que afeta crianças e adolescentes, com prevalência de 2 a 6%, sendo mais comum em meninas. A etiologia é multifatorial, estando relacionada com a sensibilização do sistema nervoso central devido a alterações nos mecanismos de processamento da dor. P.L.O.A, masculino, 12 anos, com história de dor abdominal há 8 dias da admissão, de caráter contínuo e forte intensidade, sem fatores de melhora, associada à dor em regiões inguinal e testicular, negava hiporexia ou perda de peso. Ao exame, dor abdominal à palpação superficial do abdome, sem massas palpáveis. Realizado ultrassom (US) doppler testicular e US e tomografia abdominais, todas sem alterações. Persistiu com dor abdominal e inguinal e evoluiu com dor em dorso, tórax, quadril e membros inferiores, além de vômitos e sensação de edema de joelho esquerdo. Solicitado laboratorial com rastreio infeccioso, inflamatório, autoimune e neoplásico, bem como US de joelho e endoscopia: todos dentro da normalidade. História psicossocial denotava períodos de vulnerabilidade, com relato de violência. Criança repetiu o ano escolar e mostrava pouca interação com familiares, além de humor deprimido e aparente piora de dor ao estresse. Devido à possibilidade de dor estar associada a fatores psicossomáticos, foi prescrito fluoxetina e clonazepam. Paciente apresentava dor difusa com 12 tender points, sendo provável o diagnóstico de fibromialgia, por isso, iniciou-se gabapentina. Evoluiu com melhora de quadro após a instituição da terapia medicamentosa e psicoterapia, participando de brincadeiras, interagindo de forma lúdica e vinculando com equipe. O diagnóstico da fibromialgia é clínico, baseia-se na presença de características clínicas típicas, como dor musculoesquelética generalizada, fadiga, alteração do sono, distúrbios do humor, edema subjetivo. Faz-se necessária uma avaliação ampla a fim de afastar causas orgânicas. Os critérios diagnósticos mais utilizados são os do American College of Rheumatology, que indica a presença de dor generalizada por mais de 3 meses, com mais de 7 pontos dolorosos e pontuação maior que 5 na escala de gravidade de sintomas. Há também os critérios de Yunus e Masi, específicos para a população pediátrica, mas ainda sem validação formal. No caso descrito, foi aventado a hipótese de fibromialgia devido à presença de dor generalizada, com múltiplos tender points, importante gravidade dos sintomas, tendo alteração do humor, edema subjetivo e dor abdominal. Ademais, há descrição de relação da doença com eventos traumáticos desencadeantes, o que encontrava-se positivo na história do paciente. A fibromialgia pode ter efeito significativo na qualidade de vida, com prejuízo no funcionamento físico e psicossocial, portanto, o diagnóstico e a intervenção precoces mostram-se importantes. O tratamento requer uma abordagem multifacetada, abrangendo educação quanto ao diagnóstico, exercício físico, psicoterapia e farmacoterapia.